



ABORDAGEM MULTISCIPLINAR NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

DIAS, Pâmella Nielly de Oliveira
COSTA, Flavia Mayra de Barros
PEREIRA, Dayane Maria da Silva
MELO, Briza Carla Guimarães Carneiro de
ANDRADE, Jesica Andrade de
SOUSA, Carlos Eduardo Miranda de
HOLANDA, Vanderlan Nogueira

RESUMO

O uso racional de medicamentos é em uma medida importante para a manutenção da saúde humana. A atenção no uso de fármacos compreende fatores que vão desde a necessidade da orientação profissional até o cuidado a interações medicamentosas, comuns em pacientes que usam múltiplos medicamentos. Nesse contexto, o objetivo do presente resumo foi realizar uma revisão da literatura sobre o uso racional de medicamentos com vista aos desafios da polifarmácia. Este trabalho consiste em um estudo de revisão bibliográfica, com abordagem exploratória e qualitativa. Após a busca, seleção e análise dos artigos, pôde-se observar a importância de ampliação do conhecimento sobre interações medicamentosas e uso supervisionado de fármacos. Devido ao risco potencial de eventos adversos, o uso concomitante de dois ou mais medicamentos deve ser acompanhado pela equipe multidisciplinar em saúde, especialmente sob orientação do profissional farmacêutico.

Palavras-chave: interação medicamentosa; polifarmácia; atenção farmacêutica.

INTRODUÇÃO

A população idosa tem crescido substancialmente nos últimos anos, em parte pela melhoria na qualidade de vida, bem como na prevenção e tratamento das diversas patologias (SOUSA et al., 2020). No Brasil, cerca de 70% dos idosos possuem alguma doença crônica (LIMA-COSTA, 2019) e uma grande parcela apresenta várias patologias, o que requer o uso de



dois ou mais medicamentos. O uso concomitante de mais de um tipo de fármaco requer atenção aos riscos de interações medicamentosas, sobretudo quando a quantidade de drogas for igual ou superior a quatro (OLVIEIRA et al., 2021).

A Polifarmácia é definida pelo uso frequente e concomitante de quatro ou mais medicamentos, prescritos ou não por um profissional qualificado da saúde (OMS, 2019), portanto essa prática não orientada, pode ser uma das formas que mais traz riscos aos idosos. Vale enfatizar que os pacientes que fazem uso de alguns medicamentos (ou seja, a polifarmácia), não está necessariamente fazendo uso excessivo de medicamentos (ABCMED, 2020).

O uso de medicamentos associados sem a devida orientação pode ocasionar riscos, reações adversas, interações medicamentosas e desencadear possíveis novas patologias (CÓRRALO et al., 2018). Nesse contexto, nem sempre possível prever com exatidão quem irá ou não passar por um processo de interação medicamentosa, porém tornam-se mais vulneráveis os pacientes com múltiplas patologias (JACOMINI, 2011).

Este estudo tem como objetivo, através de revisão bibliográfica, apresentar a importância do uso racional de medicamentos, evitando ou controlando a polifarmácia nos idosos, população mais sensíveis aos efeitos terapêuticos dos fármacos, assim assegurar uma qualidade melhor de vida ao idoso.

MÉTODO

O presente estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica, do tipo descritiva com abordagem qualitativa. A pergunta norteadora para esta revisão da literatura foi: quais os fatores de risco a população idosa estão susceptíveis à interação medicamentosa na polifarmácia? Para responder a esse questionamento o levantamento de dados foi realizado a partir da análise de artigos originais disponíveis nas bases de dados: Google Acadêmico, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde. Os descritores utilizados foram: “Polimedicação”, “Assistência a Idosos” e “Assistência Integral à Saúde”. O critério de inclusão para a presente revisão consistiu na menção ao descritor “polifarmácia” e “idoso” no título dos artigos e como critério de exclusão, a ausência de associação com as consequências interações medicamentosas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a leitura e análise da bibliografia foi observado que a população idosa está mais



suscetível as reações adversas e medicamentosas, relativos ao envelhecimento, patologias e a polifarmácia (MARQUES et al., 2020). Nesse cenário é possível concluir que, quanto mais fármacos utilizados, maior serão as viabilidades de interações e reações medicamentosas. Nessas circunstâncias, a equipe multidisciplinar em saúde, orientada pelo profissional farmacêutico tem papel determinante no cuidado e eliminação desses fatores de risco (SANTANA et al., 2019).

O farmacêutico é o profissional que possui conhecimento e competência técnica-científica sobre os atributos dos medicamentos, capaz de evitar interações medicamentosas (SANTOS et al., 2021). A atenção farmacêutica no âmbito da polifarmácia favorece um tratamento bem-sucedido e uma melhor qualidade e uma melhor qualidade de vida do paciente. Adicionalmente, destaca-se a necessidade de ações de educação em saúde sobre o uso racional de medicamentos, levando mais segurança para os pacientes (FAGUNDES et al., 2020). Programas educativos não apenas para o idoso, como também para seus familiares e cuidadores.

REFERÊNCIAS

ABCMED, 2020. Polifarmácia: conceito, riscos, identificação e manejo. Disponível em: <<https://www.abc.med.br/p/vida-saudavel/1383413/polifarmacia-conceito-riscos-identificacao-e-manejo.htm>>. Acesso em: 26 out. 2022.

CÓRRALO, Vanessa et al. Polifarmácia e fatores associados em idosos diabéticos. **Revista de Salud Pública**, v. 20, p. 366-372, 2018.

FAGUNDES, Ana Carolina et al. Avaliação da prevalência de idosos polifarmácia pelo Programa PET Saúde em Estratégia de Saúde da Família. **Saúde Coletiva(Barueri)**, v. 10, n. 57, p. 3407-3416, 2020.

MARQUES, Priscila de Paula et al. Polifarmácia em idosos comunitários: resultados do estudo Fibra. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, 2020.

OLIVEIRA, Patrícia Carvalho de et al. Prevalência e Fatores Associados à Polifarmácia em Idosos Atendidos na Atenção Primária à Saúde em Belo Horizonte-MG, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 1553-1564, 2021.

SANTANA, Pedro Paulo Corrêa et al. O impacto da polifarmácia na qualidade de vida de idosos. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 773-782, 2019.

SANTOS, Gabriel Rian et al. Atenção farmacêutica ao idoso na polifarmácia. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 5, p. 709-723, 2021.

SOUSA, Matheus et al. O envelhecimento da população: aspectos do Brasil e do mundo, sob o



olhar da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 61871-61877, 2020.

VASCONCELOS FILHO, João Carvalho; MENDES, Cintia Maria de Melo. Conscientização sobre uso correto de fármacos em idosos com múltiplas enfermidades crônicas na unidade básica de saúde “tranqueira” em Altos-Pi.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. **Medication safety in polypharmacy:technical report**. World Health Organization, 2019.